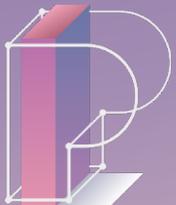
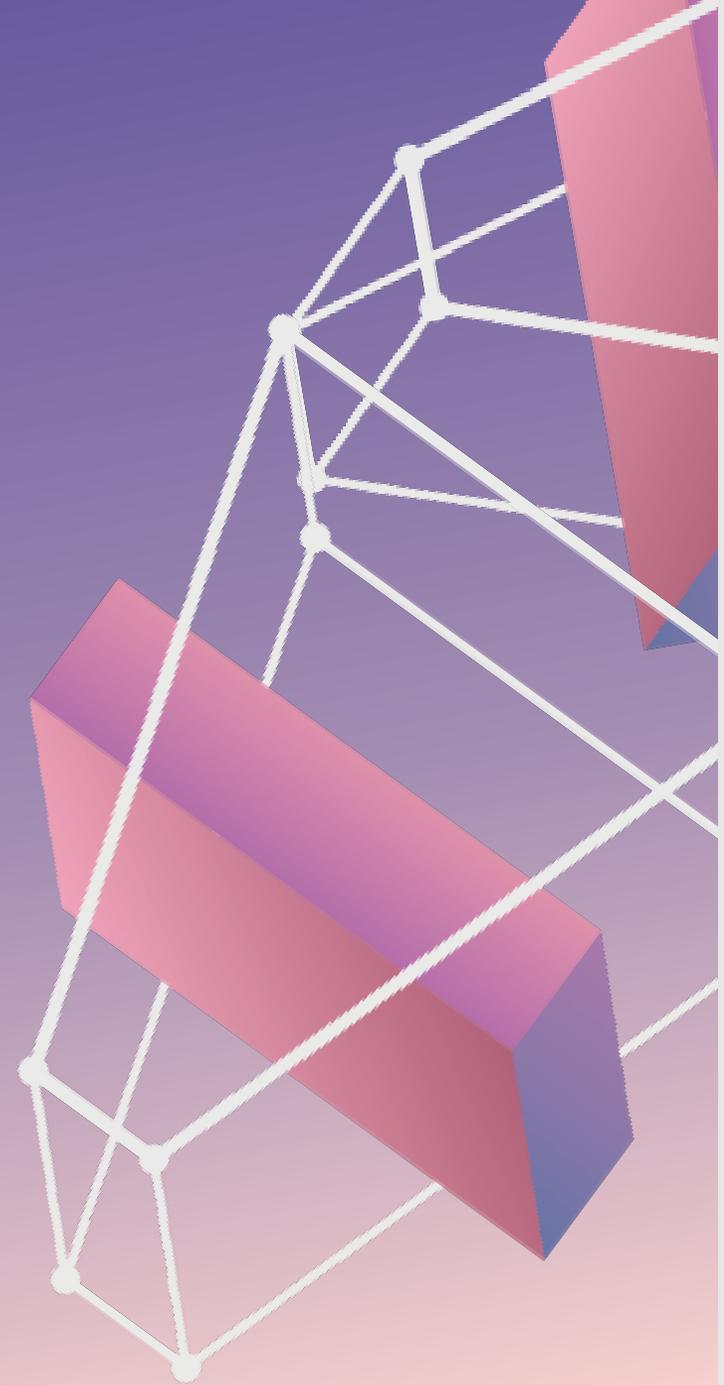


HISTÓRIA
E TEORIA

da  ARQUITETURA

do  URBANISMO e

do  PAISAGISMO II



APRESENTAÇÃO DA UNIDADE (CONVITE AO ESTUDO)

Olá, aluno!

Vamos dar início à primeira unidade da disciplina de História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II. Desde já, é importante que você saiba que o conhecimento histórico é de importância fundamental no processo de formação do urbanista. Afinal de contas, a história não se limita a ser apenas a narrativa do passado. Ela se faz presente. E permite orientar ou vislumbrar possibilidades para o futuro, ainda que seja no sentido de evitar a repetição do que foi realizado em outros tempos e lugares. Mas é certo que o domínio de um amplo repertório de estilos arquitetônicos e de orientações urbanísticas próprias dos diversos momentos históricos constitui característica fundamental de um profissional dessa área, pois, nas realizações de outras épocas acham-se soluções arquitetônicas que podem ser adotadas, ainda que de forma adaptada, no tempo presente.

Além disso, é importante também que o arquiteto urbanista tenha noção do processo histórico, ou seja, da sequência temporal em que foram se sucedendo os diferentes estilos de arquitetura e os variados modelos de organização do espaço urbano, a fim de saber a qual época específica e a que tipo de formação social eles correspondem. Isso pode ser decisivo no momento de se optar por um ou outro estilo no momento da concepção de um projeto.

Assim, a fim de que você adquira um amplo conhecimento histórico, e seja capaz de entender a relevância e as mudanças havidas entre os sucessivos estilos, reconhecendo as características que os identificam, são abordados, nessa disciplina, os diversos tipos arquitetônicos e urbanísticos que marcaram a história desde o período medieval até o início do século XXI.



Nesta primeira unidade, são abordados os seguintes períodos históricos:

- A Idade Média – ocorrida entre os anos de 476 e 1453, e que inclui a arquitetura muçulmana, carolíngia, românica e gótica
- A Idade Moderna – situada entre 1453 e 1789 -, durante a qual se destacaram a arquitetura renascentista, maneirista, barroca e rococó.

CENÁRIO PROFISSIONAL

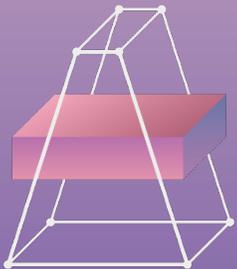
Para atingir esse objetivo de forma mais concreta, vamos imergir em um cenário profissional.

Considere que você é um arquiteto urbanista autônomo, ou seja, que você é o dono do seu próprio escritório e que você também leciona no nível superior. Você, portanto, é um arquiteto urbanista que, além de realizar projetos, também se dedica a atividades acadêmicas, de caráter teórico. A sua experiência de mercado, aliada ao seu conhecimento de história da arquitetura e do urbanismo, lhe capacitam a atuar no campo teórico, sendo contratado por empresas e universidades para, através de atividades diversas, compartilhar, com outros profissionais e estudantes, a sua bagagem intelectual.

Você já imaginou como os conhecimentos da história da arquitetura e do urbanismo poderão lhe auxiliar nessas tarefas? Quais os conhecimentos históricos mais relevantes que você pode compartilhar com outros profissionais e estudantes? E quais as possíveis aplicações da história visando soluções arquitetônicas no presente?

Ao término do estudo dessa unidade você estará habilitado a responder esses questionamentos, identificando diferentes situações nas quais o conhecimento histórico pode ser aplicado, de forma teórica, no campo da arquitetura e do urbanismo. Para alcançar esse propósito, partiremos do contexto anteriormente apresentado e tomaremos como exemplo os estilos da Idade Média e da Idade Moderna acima referidos.

VAMOS INICIAR?

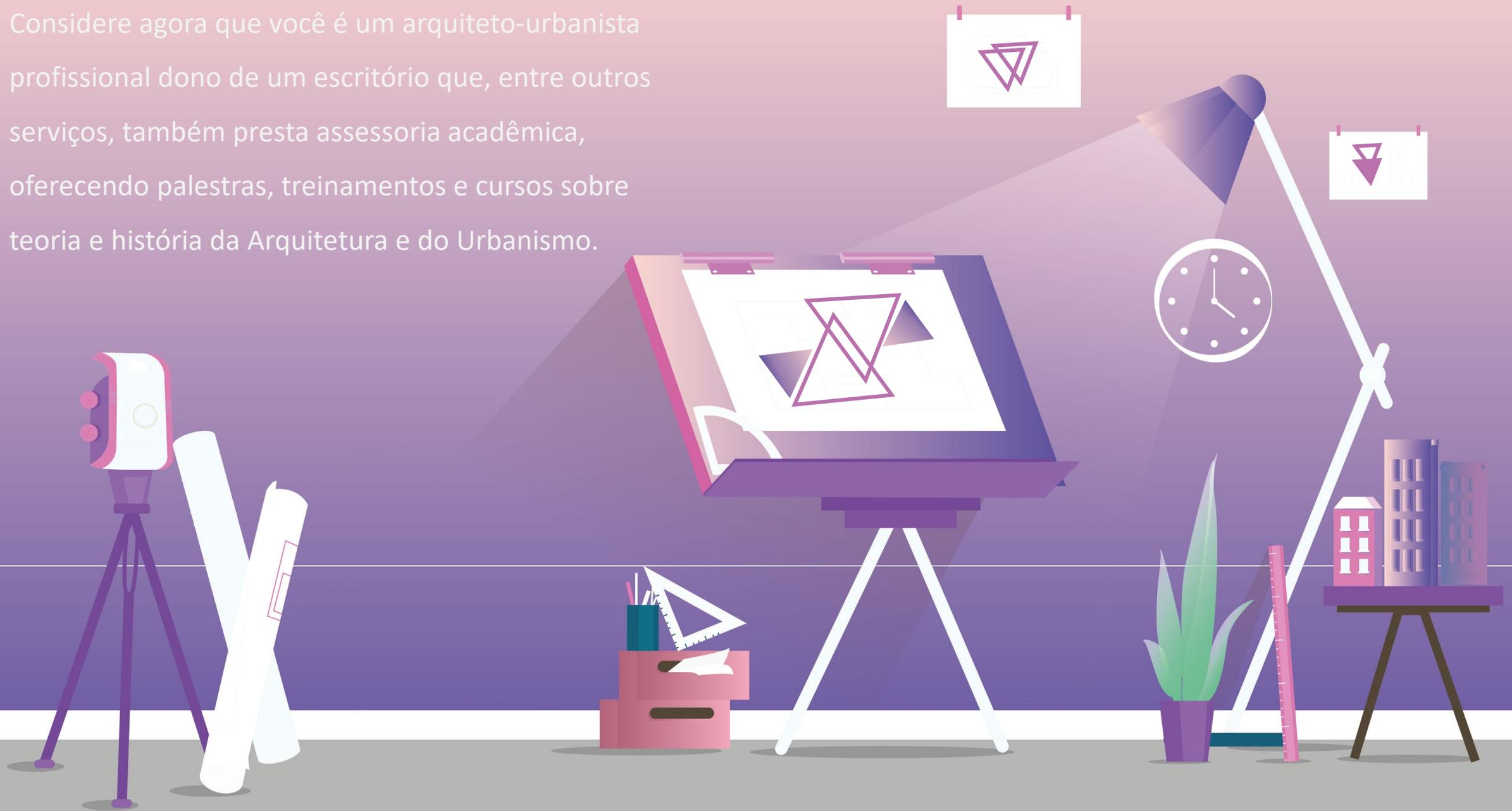


ARQUITETURA E URBANISMO
MUÇULMANO. URBANISMO NA
IDADE MÉDIA. ARQUITETURA
ROMÂNICA

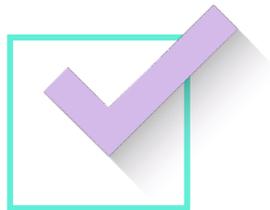
DIÁLOGO ABERTO (SITUAÇÃO-PROBLEMA)

Aluno, você já percebeu que a história é um conhecimento fundamental para a formação do arquiteto-urbanista. Efetivamente, o domínio do passado é muito importante no momento em que se elaboram soluções diversas em projetos arquitetônicos e urbanísticos. Assim, conhecer os estilos predominantes em um determinado período histórico possibilita a avaliação dos diferentes tipos de solução que podem ser ainda adotadas no presente, seja de forma atualizada ou mesmo apenas simbólica.

Considere agora que você é um arquiteto-urbanista profissional dono de um escritório que, entre outros serviços, também presta assessoria acadêmica, oferecendo palestras, treinamentos e cursos sobre teoria e história da Arquitetura e do Urbanismo.



Uma universidade privada se instalou em uma cidade do interior de um estado brasileiro, e, entre os vários cursos de graduação, vai oferecer o de Arquitetura e Urbanismo. O coordenador do curso conhece o seu escritório e sabe do alto padrão de qualidade das suas realizações. Sobretudo, ele sabe que você é reconhecido como um profundo conhecedor da história e da teoria da arquitetura. Para motivar alunos e professores na inauguração do curso, o mesmo coordenador decide lhe convidar para proferir uma palestra sobre um tema de sua livre escolha.



Ao ser contatado pela universidade, **você aceita o convite**, especialmente por considerar fundamental que os futuros profissionais compreendam, desde o início de sua graduação, que é de grande importância para a sua formação o conhecimento histórico em Arquitetura e Urbanismo.

Diante da multiplicidade de temas possíveis para tratar na palestra, você decide pela época medieval, e destacar a arquitetura muçulmana, românica e gótica, de modo a ressaltar que os laços culturais entre árabes e europeus vêm de longa data, e, por outro, que a Idade Média não foi uma Idade das Trevas, como se costuma afirmar, mas que, pelo contrário, nela houve uma exuberante produção cultural, evidenciada nas igrejas românicas e nas catedrais góticas.

Durante a elaboração da palestra, você é levado a refletir sobre os seguintes questionamentos:

- Como demonstrar a importância do período medieval para a história da arquitetura ocidental?
- Quais edificações não podem deixar de citar e porquê?
- Quais representações das devem aparecer a fim de tornar o mesmo compreensível e estimulante para estudantes de início de um Curso de Graduação?



Nesta seção, especificamente, você está sendo apresentado à arquitetura e ao urbanismo próprio do período medieval na Europa, que ocorreu entre os anos de 476 e 1453, e durante o qual se observa que as cidades tinham pouca autonomia, eram geralmente muradas e sem planejamento, e, na arquitetura, sucederam-se os estilos muçulmano, românico e gótico.

Curioso? Vamos conhecer mais sobre a história da arquitetura e urbanismo no mundo!



NÃO PODE FALTAR

O período medieval ou Idade Média, na Europa, foi a época compreendida entre o fim do Império Romano do Ocidente, no ano de 476 - após a conquista de Roma pelos bárbaros germânicos - e a queda do Império Romano do Oriente, em 1453, com a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos. Foram, portanto, praticamente mil anos de história, caracterizados, de forma geral, pelo feudalismo, pela ruralização da Europa e pelo domínio da Igreja católica sobre a política e o conjunto das relações sociais. Cronologicamente, esse período é subdividido em dois momentos:

ALTA IDADE MÉDIA

SÉCULOS V EX

BAIXA IDADE MÉDIA

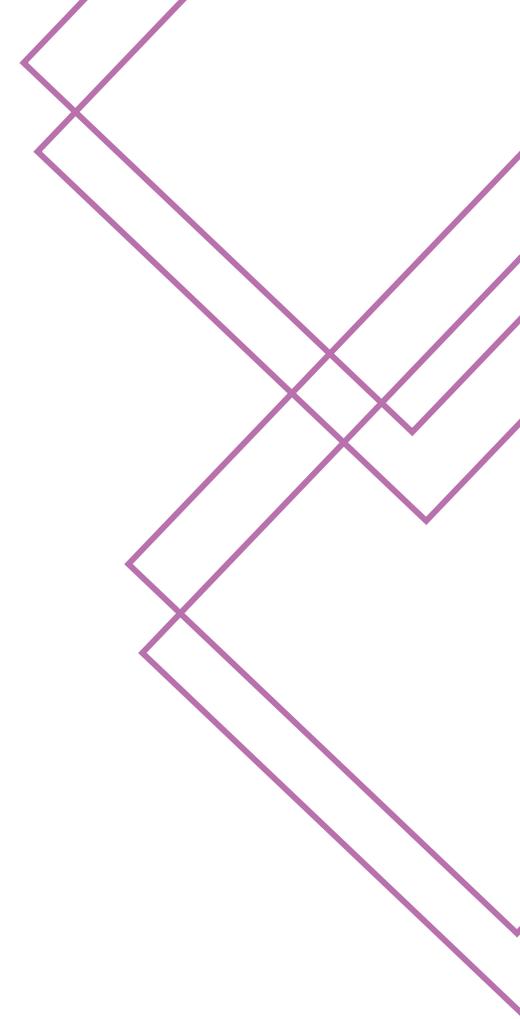
SÉCULOS XI EXV

Inicialmente, vamos entender o que foi a sociedade medieval, para depois abordarmos as principais características da arquitetura e das cidades europeias naquela época.

SOCIEDADE MEDIEVAL

A sociedade medieval foi, predominantemente, uma sociedade feudal, dividida em **três ordens sociais**: os *oratore* (aqueles que viviam para orar, ou seja, os membros do clero, da Igreja); os *bellatore* (aqueles que se dedicavam à prática da guerra, ou seja, os nobres cavaleiros) e os *laboratore* (aqueles que trabalhavam, sobretudo na lavoura, ou seja, os servos, em sua maioria camponeses). De acordo com as orientações do cristianismo, **essa divisão social seria determinada por Deus, e, portanto, não poderia ser questionada**. Essa sociedade se situava sobretudo nas áreas rurais da Europa, pois, como resultado da queda do Império Romano, as cidades – sobre as quais falaremos adiante - perderam a sua importância econômica e social.

A necessidade de estar sob a proteção de um nobre cavaleiro obrigava os camponeses a se tornarem seus servos, trabalhando para eles em troca de abrigo e alimento. Os mosteiros, comunidades de monges católicos que viviam afastados do mundo pagão, orando e trabalhando, tornaram-se o símbolo dessa sociedade ruralizada e isolacionista, na qual o poder político e econômico estava fragmentado nas mãos de diversos senhores feudais. A tentativa de restabelecer a unidade da Europa ficou por conta do Sacro Império Romano Germânico, através do qual se pretendeu restaurar o Império Romano, agora acrescentando a Igreja Católica e os povos denominados bárbaros (os germânicos), mas esse projeto malogrou, e, no século IX, o feudalismo se consolidou na maior parte da Europa Ocidental.



O **isolamento** a que ficou destinada a Europa durante a Idade Média se deveu, em boa parte, ao domínio árabe no sul do continente, a partir do século VIII. Eles conquistaram a Península Ibérica e o Norte da África, e não avançaram para o interior do continente europeu porque foram barrados em Poitiers, no sul da França, por Carlos Martel, no ano de 732. Esse domínio árabe na Europa somente recuou no ano de 1492, quando foram expulsos da Espanha pelos reis católicos Fernando e Isabel. A presença dos árabes na Europa medieval foi muito importante para a história da arquitetura e do espaço urbano naquele período.

Para uma melhor compreensão desse conteúdo, o mesmo está dividido em seis partes:

ARQUITETURA E URBANISMO
ÁRABES

AS CIDADES DA IDADE
MÉDIA

ARQUITETURA ROMÂNICA

ARQUITETURA DOS
CASTELOS MEDIEVAIS

ARQUITETURA
PRÉ-ROMÂNICA

ARQUITETURA GÓTICA

ARQUITETURA ÁRABE

O edifício mais importante da arquitetura islâmica é a **mesquita**. Sem qualquer caráter monumental, tinham, geralmente, planta quadrangular e cobertura em cúpula apoiada sobre pendentives, contendo um grande pátio retangular orientado para o sul, ao fim do qual se localiza uma ampla sala de orações. **Não há um padrão único na arquitetura das mesquitas**, uma vez que as mesmas são adaptadas às características das diferentes culturas onde o islamismo se implantou.

MESQUITA

Denomina-se *masjid*, na língua árabe, significando templo. Foram originalmente erguidos ao longo dos séculos VI e VIII, servindo como espaços de oração, política, hospitais e abrigo para os pobres.

AL AQSA – JERUSALÉM, PALESTINA/ISRAEL



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita_de_Al-Aqsa#/media/File:Al-Aqsa_Mosque_by_David_Shankbone.jpg. Acesso em: 13 dez. 2018.

CÚPULA DA ROCHA – JERUSALÉM, PALESTINA/ISRAEL



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Califado_Om%C3%ADada#/media/File:Dome_of_the_Rock1.jpg.

Acesso em: 13 dez. 2018.

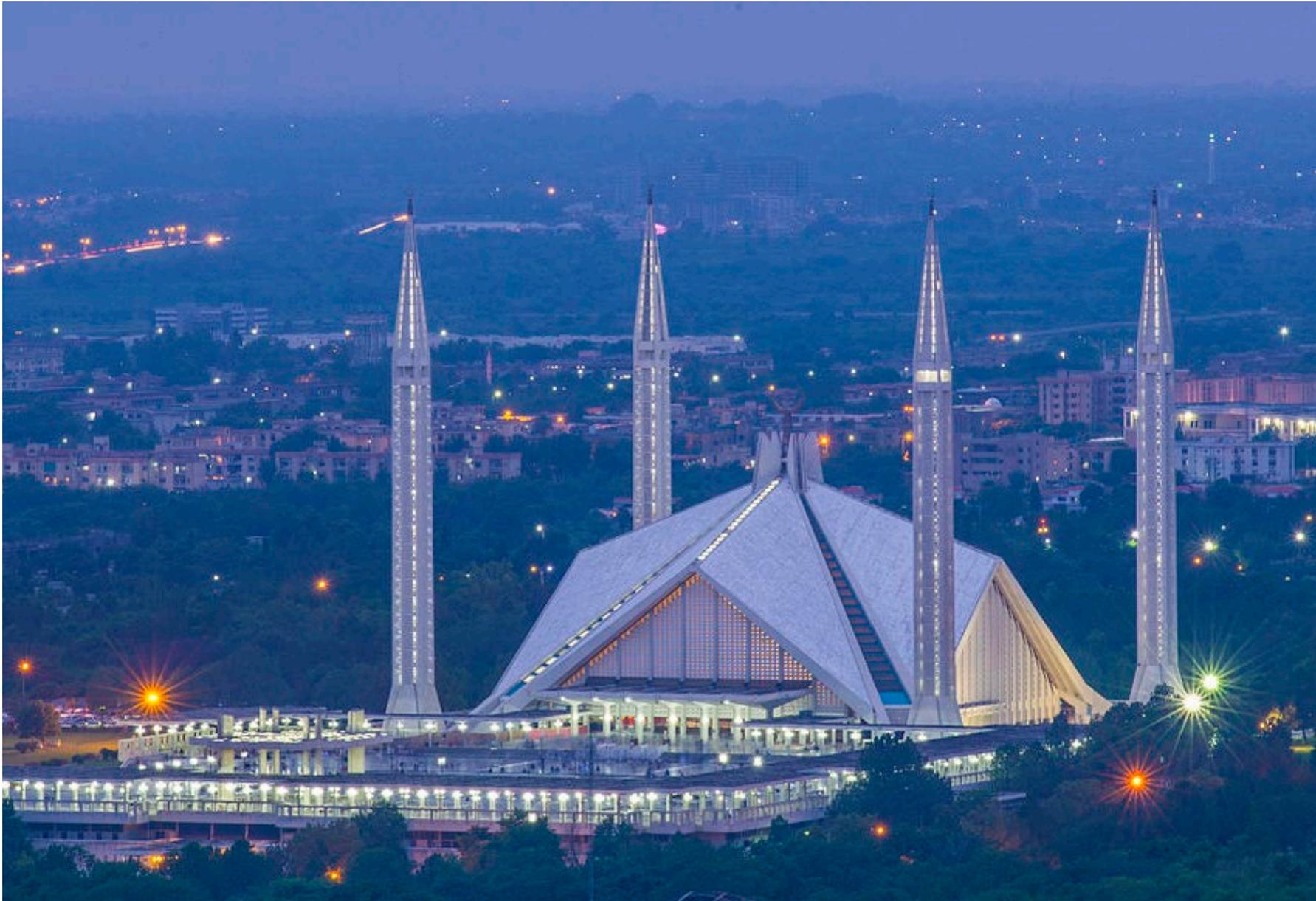
SULTAN AHMED (MESQUITA AZUL) – ISTAMBUL, TURQUIA



Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita_Azul#/media/File:Sultan_Ahmed_Mosque_Istanbul_Turkey_reto_uched.jpg . Acesso em: 13 dez. 2018.

SHAH FAISAL – ISLAMABAD, PAQUISTÃO



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesquita_Faisal#/media/File:Faisal_Masjid_From_Damn_e_koh.jpg . Acesso em: 13 dez. 2018.

No entanto, alguns elementos arquitetônicos são comuns às diversas mesquitas:

MINARETE	CÚPULAS	SALÃO DAS ORAÇÕES
Torre alta e fina, de secção cilíndrica ou octogonal, que servia para o <i>muezim</i> (convidar os fiéis à oração),	Coberturas em forma de semiesferas	Espaço sem mobiliário, para reunir o maior número possível de fiéis.

Juntamente com as mesquitas, os **palácios dos soberanos** são exemplares representativos da arquitetura islâmica. Também não apresentam uma característica monumental, mas são ricamente ornamentados e decorados, revelando que os líderes muçulmanos tinham, no início da Idade Média, um estilo de vida mais suntuoso que os soberanos ocidentais. Exemplo desses palácios é Alhambra (a Vermelha) – figura 1.1, situado em Granada, na Espanha, erguido nos séculos XIV-XV. Também são representativos da arquitetura islâmica os mausoléus, edifícios semelhantes às mesquitas na sua forma, mas que serviam como túmulos de pessoas santas ou mártires.

PALÁCIO ALHAMBRA, GRANADA, ESPANHA

3D

FIGURA 1.1 - PALÁCIO ALHAMBRA,
GRANADA, ESPANHA



Fonte: iStock

URBANISMO ÁRABE

No que se refere ao aspecto urbanístico, as cidades árabes eram planejadas de acordo com a lei islâmica para o espaço físico, organizadas de forma a separar claramente o espaço público e o espaço privado. Sempre há uma mesquita, localizada na área central ou na entrada da cidade, as vias são hierarquizadas e há normas quanto ao gabarito dos edifícios, largura das vias, uso de coberturas, iluminação e ventilação, a instalação de redes de saneamento, drenagem e abastecimento de água e questões de herança do solo urbano.



Protegendo a intimidade das famílias, as casas têm poucas aberturas para a rua em suas fachadas, sendo, inclusive, proibido que as portas sejam colocadas frente a frente. Ao mesmo tempo, estas mesmas habitações possuem um pátio interno que significa uma abertura para Alá.

REFLITA

A religião é um elemento fundamental em todas as sociedades humanas. Uma das formas como a religião começou a se manifestar foi através do culto aos mortos. Enterrar corpos, embalsama-los ou cremá-los constituem práticas ritualísticas que indicam o surgimento de crenças religiosas nos diferentes agrupamentos humanos. A arquitetura também participa desse processo através da construção de túmulos. Assim, a presença de túmulos muçulmanos na Península Ibérica torna-se um exemplo de como a presença daquela sociedade também deixou uma marca cultural no solo espanhol e português.

CASTELOS MEDIEVAIS

Função

Histórico

Arquitetura

Proteger os senhores feudais de invasão e saques durante as guerras, são edificações de estruturas sólidas para defesa e abrigo das suas riquezas e familiares.

CASTELOS MEDIEVAIS

Função

Histórico

Arquitetura

Os primeiros foram erguidos em madeira e, com o passar do tempo, passaram a ser substituídos por edifícios feitos de pedra, muito mais resistentes. Localizados na área mais elevada do feudo ou nas proximidades de um rio, os castelos não apenas eram um importante instrumento de defesa como, por sua imponência, constituíam um importante símbolo de autoridade para o senhor feudal. No final da Idade Média e início da Idade Moderna, os castelos entraram em decadência, uma vez que o poder fragmentado dos senhores feudais começou a ser substituído pelo poder centralizado do Estado Nacional. *Doué-la-Fontaine*, localizado na França, construído na metade do século X, é considerado o mais antigo castelo europeu.

CASTELOS MEDIEVAIS

Função

Histórico

Arquitetura

Arquitetonicamente, os castelos se caracterizam pela presença de altos muros, torres, pequenas aberturas nas paredes, portões levadiços de ferro, passagens subterrâneas, fosso ao seu redor contendo água, canhoneiras e calabouço para os prisioneiros. O interior era rústico, sem luxo.

CIDADES MEDIEVAIS

ALTA IDADE MÉDIA (SÉCULOS V-X)

A diminuição da atividade comercial e o crescente risco de saques e invasões que se seguiu à queda do Império Romano, durante a Alta Idade Média, fez com que a Europa passasse por um processo de **ruralização**, durante o qual as populações se concentraram nos feudos, onde havia proteção e alimento. As cidades medievais, nessa época, se caracterizavam por áreas muradas, fortificadas, dependentes de um senhor feudal, além de ter poucos habitantes.

BAIXA IDADE MÉDIA (PARTIR DO SÉCULO XI)

Na Baixa Idade Média, as cidades medievais conheceram um período de **Renascimento Urbano**, que possibilitou o seu crescimento populacional e maior desenvolvimento econômico, também devido ao restabelecimento da atividade comercial naquele período, que havia sido bastante reduzida no início da Idade Média.

A figura 1.2 apresenta a cidade medieval de Segóvia, na Espanha, onde se nota a presença da muralha que circunda a área da cidade.

CIDADE MEDIEVAL DE SEGÓVIA, ESPANHA

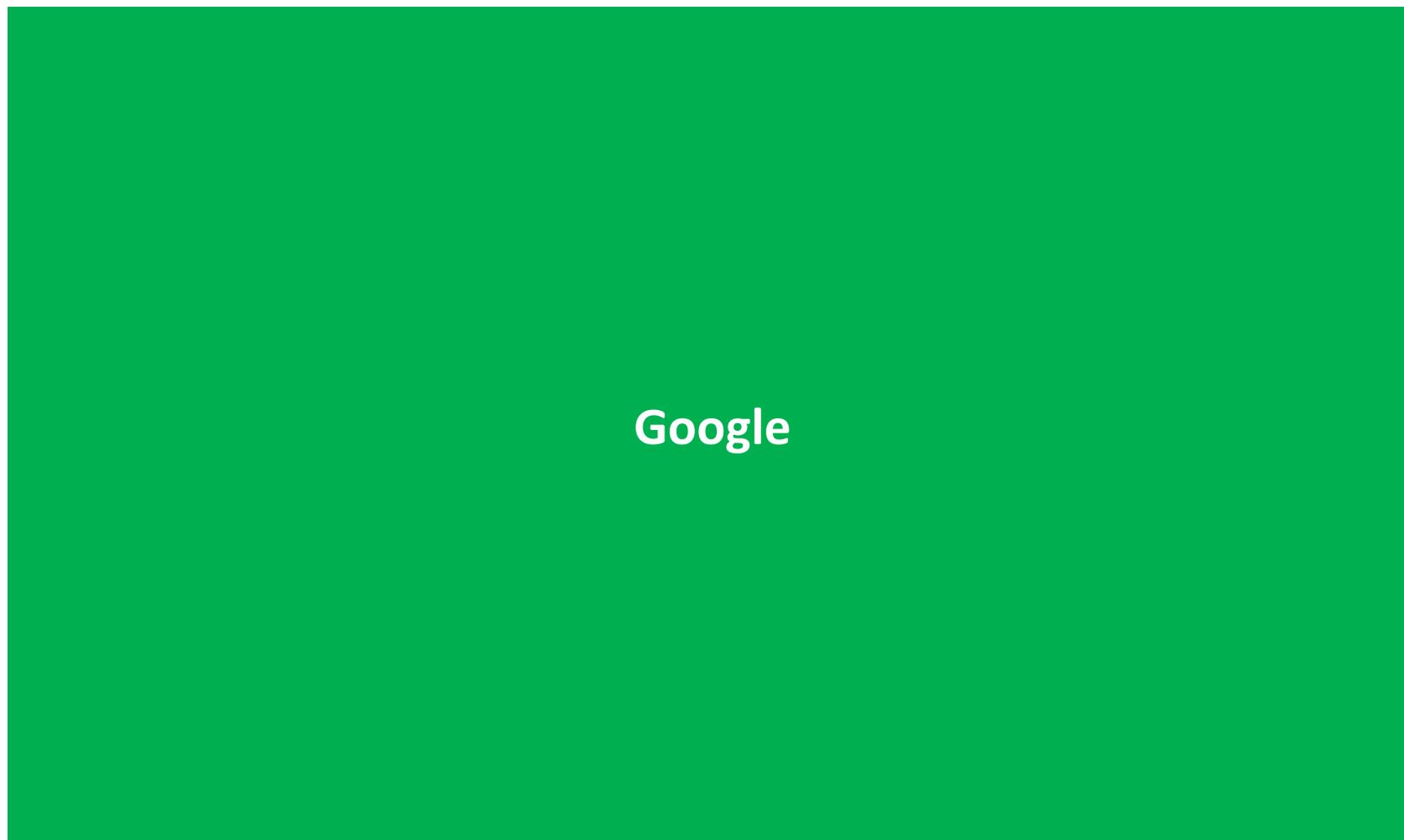


FIGURA 1.2 - CIDADE MEDIEVAL DE
SEGÓVIA, ESPANHA



Fonte: iStock

CARLOS MAGNO

Entre os povos germânicos, os de maior importância foram os Francos, sobretudo depois do séc. VIII, quando Carlos Magno (768-814), inicialmente na condição de rei e em seguida na posição de imperador, conseguiu **centralizar o poder por algum tempo e consolidar o Sacro Império Romano-Germânico**, tentando restaurar a antiga unidade do Império Romano, agora sob a liderança dos bárbaros e do cristianismo.

SÉC VIII



Carlos Magno também promoveu mudanças na liturgia cristã e o desenvolvimento da cultura e das artes - o denominado **Renascimento Carolíngio**, que se prolongou até o final do séc. X.



A arte carolíngia foi realista, figurativa e monumental, resultado da combinação entre a arte clássica romana e a arte germânica. Carlos Magno ordenou a construção de monastérios, escolas, igrejas e templos de caráter mais monumental, bem como palácios de pedra. Na arquitetura carolíngia, houve a convergência de tipos arquitetônicos e técnicas construtivas de origem romana e germânica. O exemplo mais importante desse período é a igreja ou capela palaciana de *Aix-La-Chapelle*, figura 1.3, que Carlos Magno mandou construir na Alemanha.

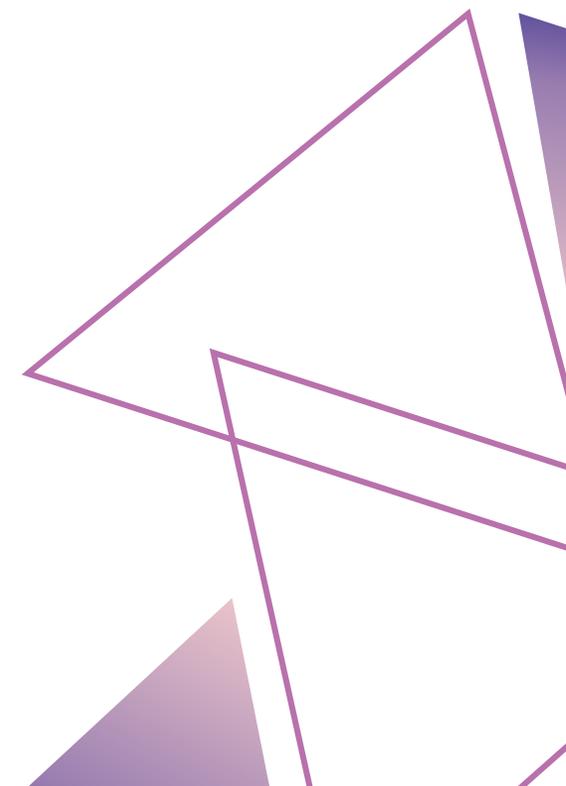


FIGURA 1.3: CATEDRAL ALEMÃ *AIX-LA-CHAPELLE*, EM AACHEN



A catedral se trata de uma igreja com cúpula, um centro ortogonal e uma ampla galeria. O edifício característico do período carolíngio é a basílica abobadada de três naves com uma ou mais ábsides, cripta ou salão com coro elevado ou então uma galeria subterrânea. As construções possuíam exteriores maciços, pesados e severos e interiores ricamente decorados com pinturas murais, mosaicos e baixos-relevos.

ARQUITETURA ROMÂNICA

Ainda sobre a arquitetura, no período da Alta Idade Média, entre os séculos X e XI, predominou na Europa ocidental um tipo de arquitetura religiosa herdeira direta da arquitetura da Roma antiga, o denominado estilo românico. Nesse tipo de arquitetura, predominam igrejas de grossas paredes de pedra, com uma aparência monolítica, fechada, com poucas aberturas, edifícios baixos, em que se destaca a sua horizontalidade, sem ornamentação exterior, nas quais as igrejas têm a aparência de uma fortaleza.

A seguir, conheça os principais elementos que compõem diversas catedrais.

```
<div style="width: 100%;"><div style="position: relative; padding-bottom: 64.57%; padding-top: 0; height: 0;"><iframe frameborder="0" width="1174px" height="758px" style="position: absolute; top: 0; left: 0; width: 100%; height: 100%;" src="https://view.genial.ly/5c125bbcb8609b0d11e96ea1" type="text/html" allowscriptaccess="always" allowfullscreen="true" scrolling="yes" allownetworking="all"></iframe> </div> </div>
```

As igrejas românicas tinham torre única recuada, separada da fachada principal do edifício. A figura 1.4 apresenta a igreja românica Sé Velha em Coimbra, Portugal. O uso do arco pleno e da cobertura em abóbada de berço também constituíam heranças de origem romana. Esses edifícios muitas vezes serviam de abrigo ou refúgio para as pessoas. Enquanto externamente eram edifícios muito sóbrios, por vezes rústicos, o interior era ornamentado com imagens que representavam ensinamentos religiosos. De todo modo, essa arquitetura das igrejas românicas traduzia, em termos arquitetônicos, uma das principais características da sociedade feudal na Alta Idade Média:

O ISOLAMENTO E A CLAUSURA

FIGURA 1.4: SÉ VELHA, COIMBRA, PORTUGAL



Fonte: iStock

SÉVELHA, COIMBRA, PORTUGAL

3D

A arquitetura românica, tipologia de arquitetura medieval, tem um caráter hermético, fechado e monolítico. Esse conceito de arquitetura em um único bloco ou em um único volume prismático que já foi empregado em muitas soluções arquitetônicas em diferentes épocas, ou seja, o arquiteto elabora o projeto do edifício empregando, como forma, apenas um volume (paralelepípedo, cubo, cilindro ou algum sólido geométrico complexo), ainda que a organização do espaço interior do edifício não corresponda a essa a sua forma externa.

Trata-se, portanto, de uma solução arquitetônica do passado medieval que ainda pode ser aplicada em projetos arquitetônicos no presente.

EXEMPLIFICANDO

Alguns projetos de autoria do arquiteto holandês Rem Koolhaas exemplificam essa possibilidade de aplicação do conceito, como a Casa da Música, construída em 2005, localizada na cidade de Porto, em Portugal, cuja aparência externa é de uma forma geométrica complexa, com poucas aberturas, apresentada na figura 1.5.

FIGURA 1.5: CASA DA MÚSICA, ARQUITETO REM KOOLHASS



Fonte:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.112/3641> acesso 04 dez. 2018.

A arquitetura românica, cujo nome resulta da sua inspiração na Roma antiga, caracterizada pelo uso da planta basilical, do arco pleno e de coberturas em abóvedadas de berço, foi um estilo característico da **Alta Idade Média**, ou seja, do início e do auge do período medieval, o tempo do feudalismo, correspondendo a uma época em que o isolamento, a autossuficiência e a necessidade de buscar segurança influenciaram as construções, tornando as igrejas românicas ambientes fechados, escuros e muito herméticos, igrejas horizontais, monolíticas e semelhantes a fortalezas.

PESQUISE MAIS

Você pode conhecer mais sobre a arquitetura românica, como seu contexto histórico, as características distintas, a Rota do Românico e os seus elementos patrimoniais, assista ao documentário “A Arte Românica”, pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=3-IVhwZ0cuA> acesso 03 dez. 2018.

ARQUITETURA GÓTICA

Outro estilo arquitetônico medieval a ser destacado é a arquitetura gótica, presente no período da **Baixa Idade Média**, entre os séculos XII e XIV. Essa arquitetura foi característica da época do Renascimento Urbano, ou seja, do novo crescimento das cidades, consequência da volta da atividade comercial no continente europeu, retomada sobretudo a partir das cruzadas. O gótico iniciou-se no Norte da França e posteriormente irradiou para o restante da Europa. Essa passagem ocorreu, segundo é consenso entre os historiadores da arquitetura, com a reforma realizada na cabeceira leste da Abadia de Saint-Denis, na capital francesa.

GÓTICO PRIMITIVO

O início da arquitetura gótica, denominado de Gótico Primitivo ou Proto-Gótico, refere-se ao próprio momento de passagem do românico para o novo estilo.

Essa reforma, que teve início no ano de 1140, marcou a passagem do **gótico** para o **românico** por dois motivos:

1

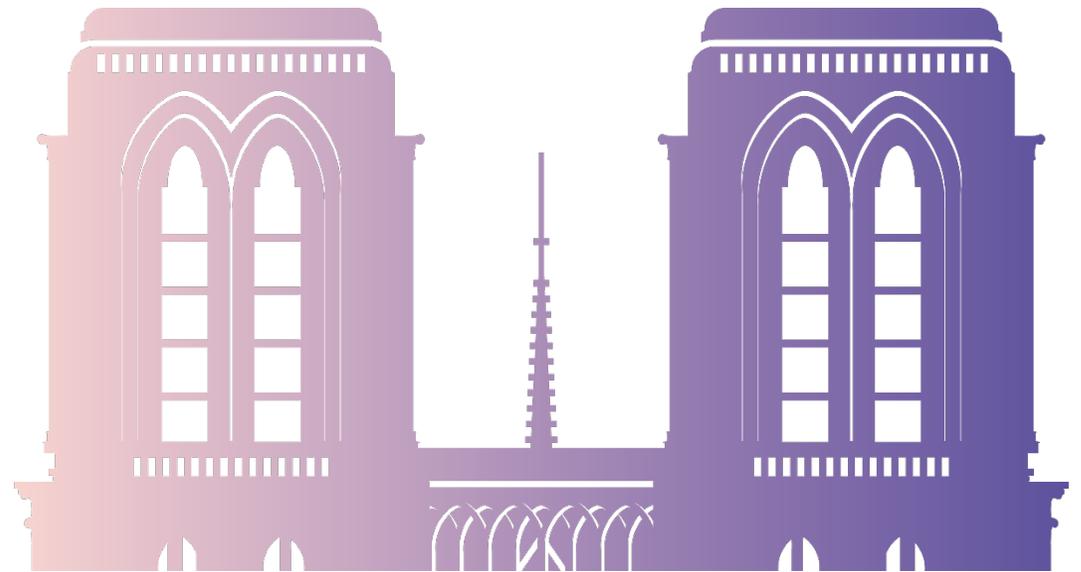
Pela própria importância da Abadia de Saint-Denis, uma das mais ricas do continente europeu e cujo patrono, o Abade Suger, era pessoa de grande prestígio social e riqueza, tendo sido conselheiro e procurador do Rei Luís VII;

2

Porque as inovações técnicas e estéticas implementadas na Abadia assinalaram o começo de uma nova arquitetura religiosa na Europa: o gótico.

A reforma afetou sobretudo o interior da Abadia, que por fora, permanecia com características românicas. Por esse motivo, o gótico de Saint-Denis é denominado “Primitivo”, pois esse edifício ainda não possui o conjunto das características arquitetônicas que compõem de fato o edifício-símbolo do gótico, que é a catedral, uma edificação de gabarito muito elevado, que se destaca imensamente em relação ao entorno urbano no qual se situa, marcada também pela presença de arcobotantes e contrafortes em suas fachadas laterais, além de rosáceas, arcos ogivais, gárgulas, rosáceas, pináculos e vitrais, entre outros elementos que revelam a sua grande riqueza decorativa.

CATEDRAIS



As catedrais possuem altas paredes em todas as suas fachadas, as quais são ricamente ornamentadas em seu exterior com estátuas, rosáceas, vitrais coloridos, pináculos (alvenarias em forma de pinos ou agulhas que acentuam a verticalidade das catedrais) e gárgulas (figuras assustadoras que serviam para escoamento de águas pluviais). A planta das catedrais é de nave única.



O interior é muito iluminado – correspondendo a uma nova orientação da igreja, segundo a qual “Deus é luz” - e, como o exterior, também muito elevado. A cobertura é em forma de abóbadas de cruzamento de ogivas. Essas abóbadas, em geral, muito pesadas e situadas a grandes alturas, são sustentadas, no exterior do edifício, por sequências de arcobotantes apoiados em estribos.

As catedrais possuem altas paredes em todas as suas fachadas, as quais são ricamente ornamentadas em seu exterior com estátuas, rosáceas, vitrais coloridos, pináculos (alvenarias em forma de pinos ou agulhas que acentuam a verticalidade das catedrais) e gárgulas (figuras assustadoras que serviam para escoamento de águas pluviais). A planta das catedrais é de nave única.



O interior é muito iluminado – correspondendo a uma nova orientação da igreja, segundo a qual “Deus é luz” - e, como o exterior, também muito elevado. A cobertura é em forma de abóbadas de cruzamento de ogivas. Essas abóbadas, em geral, muito pesadas e situadas a grandes alturas, são sustentadas, no exterior do edifício, por sequências de arcobotantes apoiados em estribos.

CATEDRAL DE COLÔNIA



Nas catedrais, destacam-se ainda o uso de arcos ogivais e a presença de duas torres situadas na fachada dianteira. O tímpano (parte interna) do imenso arco ogival existente sobre a porta principal de entrada das catedrais é ornamentado com muitas figuras em alto relevo. Em catedrais como a de Colônia, na Alemanha, há também coruchéus (estruturas serrilhadas ou dentadas em forma piramidal) situados no topo das torres.

FIGURA 1.6: CATEDRAL DE NOTRE DAME, EM PARIS, FRANÇA

Um exemplo famoso da arquitetura gótica é a Catedral de Notre Dame, em Paris, figura 1.6. A leveza e a riqueza ornamental do gótico, contrasta totalmente com a arquitetura românica.



Fonte: iStock

CATEDRAL DE NOTRE DAME, EM PARIS, FRANÇA

Google

ASSIMILE

Entre as edificações religiosas francesas do período gótico, duas se destacam por sua beleza e imponência. Clique nas imagens para saber sobre cada uma delas.

FIGURA 1.7: CATEDRAL DE CHARTRES, BOURGES, FRANÇA



Fonte: iStock

FIGURA 1.8: SAINTE-CHAPELLE



Fonte: iStock

Ambas apresentam os característicos elementos góticos: rosáceas, vitrais, arcos ogivais, pináculos e cobertura em abóbada de cruzamento de ogivas. Além disso, *Chartres* possui duas imensas torres, que não estão presentes na *Sainte-Chapelle*.

O estilo gótico se iniciou no Norte da França e de lá se propagou para outras partes da Europa, como, por exemplo, a Inglaterra, onde começou a ser desenvolvido a partir da construção da Catedral de Cantuária (*Canterbury*, em inglês), a qual era tão importante na Inglaterra quanto a *Saint-Denis* na França. Em sua maior parte, o gótico inglês é híbrido, combinando, por vezes, as linguagens românica e gótica. No entanto, quatro catedrais se destacam como sendo mais próximas do gótico francês: as catedrais de *Lincoln*, *Wells*, *Salisbury* e a *Abadia de Westminster*, onde se realiza a cerimônia de coroação dos reis e rainhas britânicos. Essas quatro edificações pertencem ao denominado **Inglês Primitivo**, primeiro momento do gótico na Inglaterra, bastante próximo do francês.

PESQUISE MAIS

Para conhecer mais sobre a arquitetura gótica, leia o capítulo 13 (p. 119 a 128) - Lógica e esplendor da arquitetura gótica, do livro 'Introdução a História da Arquitetura das origens a ao século XXI'.

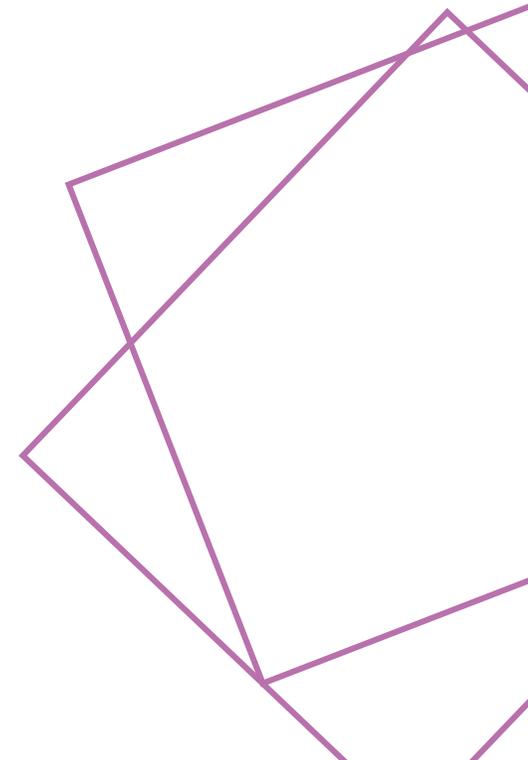
O material está disponível na sua biblioteca virtual, confira!

<https://biblioteca-virtual.com/> acesso 21 nov. 2018.

PEREIRA, José R. A. Introdução a História da Arquitetura das origens a ao século XXI. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.



Nesta seção, vimos as mais importantes características que marcaram a arquitetura e o urbanismo na denominada era medieval, situada entre os anos de 476 e 1453, na Europa. Esse longo período foi assinalado pela presença da arquitetura muçulmana, sobretudo na Península Ibérica, pela arquitetura carolíngia, incentivada pelo Imperador Carlos Magno em seu desejo de recuperar a grandeza do Império Romano, pela existência de cidades muradas e castelos que serviam de abrigo e fortaleza, e também pelo aparecimento das igrejas românicas, horizontais, fechadas, sem ornamentos, e das catedrais góticas, ricamente ornamentadas, verticalizadas, e que se destacavam em meio ao cenário de cidades que voltavam a crescer, começando a formar o ambiente que conduzirá ao momento seguinte da história da Arte e da Arquitetura: o Renascimento.



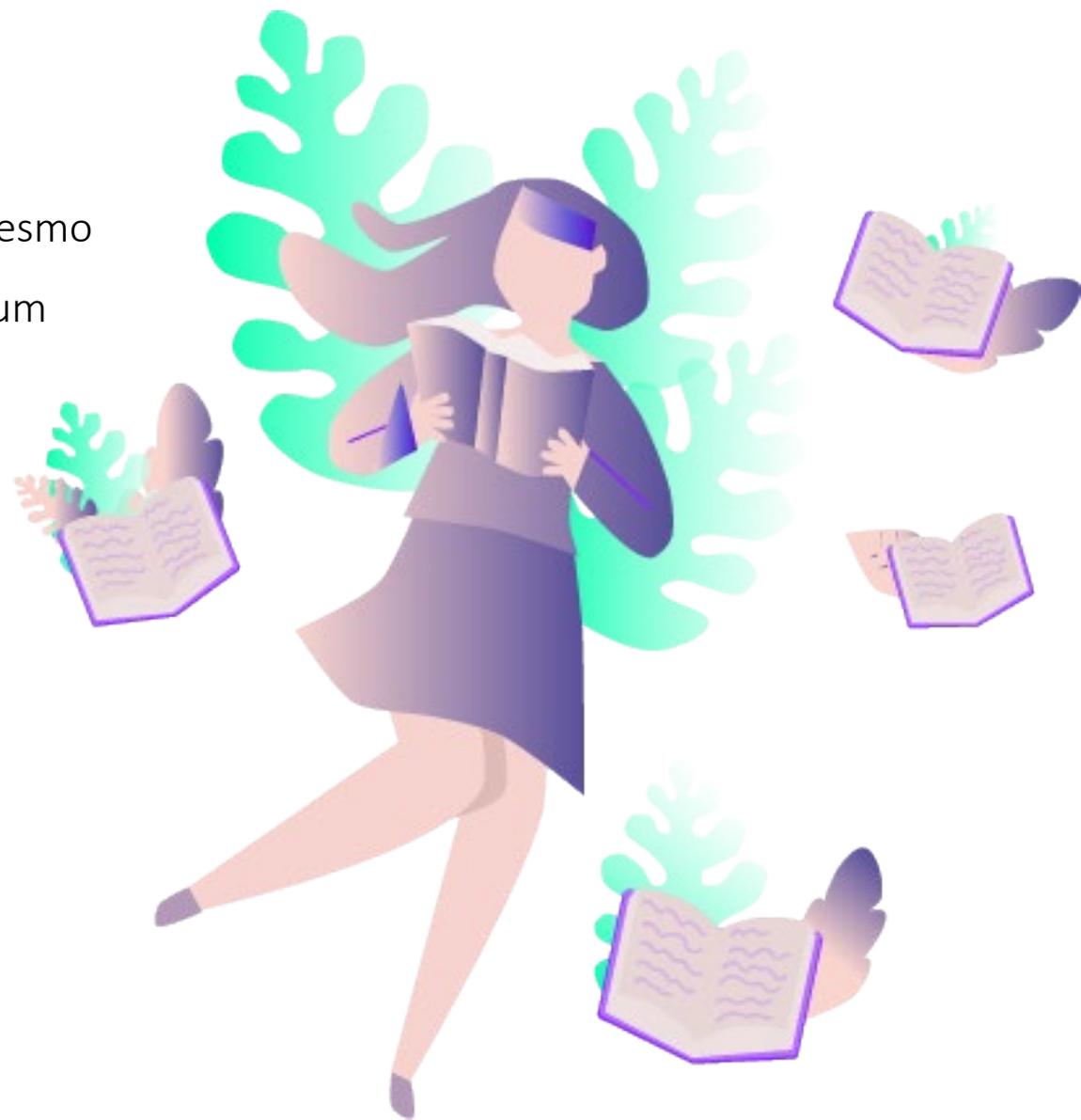
SEM MEDO DE ERRAR

Caro aluno, você deve se recordar que, no começo desta seção, você foi apresentado a uma situação-problema, segundo a qual, você, na condição de um conceituado arquiteto-urbanista, havia sido contratado para apresentar uma palestra na aula inaugural do recém-instalado Curso de Arquitetura e Urbanismo de uma universidade privada. Liberado para decidir qual tema abordaria na sua fala, você decidiu tratar da arquitetura medieval, enfatizando os estilos muçulmano, românico e gótico. Ao mesmo tempo, cativar a plateia de estudantes e despertar a atenção dos mesmos para a relevância de conhecer aquela arquitetura.

As questões iniciais que você precisa responder para resolver essa situação-problema são as seguintes:

- Como demonstrar a importância do período medieval para a história da arquitetura ocidental?
- Quais edificações não se pode deixar de citar e porquê?
- Quais representações devem aparecer a fim de tornar o mesmo compreensível e estimulante para estudantes de início de um Curso de Graduação?

A fim de solucionar essa situação, em primeiro lugar, você decide realizar uma ampla pesquisa em livros de história da arquitetura, reunindo as informações mais importantes sobre aqueles estilos arquitetônicos.



Este período medieval influenciou significativamente a arquitetura ocidental e, para tornar sua palestra mais atrativa, você irá:

1

Buscar imagens na internet que exemplifiquem a arquitetura europeia. selecionando, para tanto, fotos como:

FIGURA 1.9: MESQUITA DE CÓRDOBA, ESPANHA (MUÇULMANA)



Fonte: iStock



Este período medieval influenciou significativamente a arquitetura ocidental e, para tornar sua palestra mais atrativa, você irá:

1

Buscar imagens na internet que exemplifiquem a arquitetura europeia. selecionando, para tanto, fotos como:

FIGURA 1.10: BASÍLICA DE SAINT-SERNIN, EM TOULOUSE, FRANÇA (ROMÂNICA)



Fonte: iStock

Este período medieval influenciou significativamente a arquitetura ocidental e, para tornar sua palestra mais atrativa, você irá:

1

Buscar imagens na internet que exemplifiquem a arquitetura europeia. selecionando, para tanto, fotos como:

FIGURA 1.11: CATEDRAL DE COLÔNIA, ALEMANHA, (ARQUITETURA GÓTICA)



Fonte: iStock

2

Buscar exemplos da presença de elementos dessas arquiteturas no Brasil, e destacar que há mesquitas em diferentes cidades brasileiras e que algumas igrejas católicas brasileiras se inspiram diretamente nos estilos românico (figura 1.12) e gótico (figura 1.13).

FIGURA 1.12: BASÍLICA DE APARECIDA, EM SÃO PAULO (INSPIRAÇÃO ROMÂNICA)



Fonte: iStock

FIGURA 1.13: CATEDRAL DA SÉ, NA CIDADE DE SÃO PAULO (INSPIRAÇÃO GÓTICA)



Fonte: iStock

Finalmente, você elabora a sua palestra de modo a demonstrar, aos alunos, de um lado, a riqueza da arquitetura medieval, os pontos de aproximação e de distanciamento entre os estilos árabe, românico e gótico e, de outro lado, como a Idade Média europeia também influenciou a arquitetura produzida no Brasil.

AVANÇANDO NA PRÁTICA



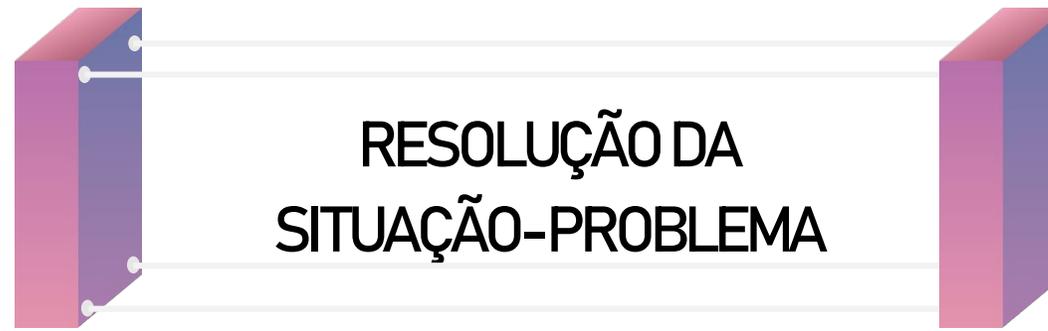
Uma viagem a Paris



Prezado aluno, considere que você seja um estudante universitário, cursando o quinto semestre de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, e que irá realizar uma viagem com a sua mãe para a Europa. Você ganhou essa viagem em um concurso promovido pela sua universidade, como resultado do seu excelente desempenho na disciplina de História. Na viagem, vocês vão vivenciar a arquitetura de um país europeu.

No entanto, você precisa elaborar um roteiro para essa viagem que inclua a visita a edifícios importantes de algum período histórico específico. Para tanto, você começa a se fazer algumas perguntas:





RESOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Primeiramente você realiza uma pesquisa, na qual descobre que a arquitetura gótica foi muito original. Você decide, então, que, na sua viagem, você e sua mãe visitarão Paris e irão conhecer pessoalmente a arquitetura gótica, que se originou no Norte da França. Durante a viagem, você recolhe mais informações sobre o gótico e, entre os edifícios visitados, destaca a Catedral de Notre Dame, situada na capital francesa, um dos mais importantes exemplos daquela arquitetura característica da Baixa Idade Média. Você explica para a sua mãe as principais características da Catedral que permitem classificá-la como sendo gótica, ou seja, quais são os elementos arquitetônicos presentes na edificação que a caracterizam como uma arquitetura gótica, como a presença de abóbada de cruzamento de ogivas, figura 1.14, gárgulas, figura 1.15, e a presença do arco ogival, figura 1.16. Assim, você tira fotos para elaborar um diário dessa viagem contendo essas explicações.

A seguir, clique e arraste as figuras aos seus respectivos nomes.

```
<div style="width: 100%;"><div style="position: relative; padding-bottom: 56.25%; padding-top: 0; height: 0;"><iframe frameborder="0" width="1400px" height="787.5px" style="position: absolute; top: 0; left: 0; width: 100%; height: 100%;" src="https://view.genial.ly/5c11381bcd013556bbbb933f" type="text/html" allowscriptaccess="always" allowfullscreen="true" scrolling="yes" allownetworking="all"></iframe> </div> </div>
```

FAÇA VALER A PENA

QUESTÃO 1

A época da Idade Média pode ser dividida em dois grandes momentos: a Alta Idade Média, que se encerra no século X, correspondendo ao início e ao apogeu do período medieval na Europa, e a Baixa Idade Média, período em que começou a declinar o Ocidente Medieval, a partir do século XI. No primeiro período, destacou-se a arquitetura românica, enquanto no período posterior foi dominado pela ascensão e afirmação da arquitetura gótica.

A respeito das arquiteturas românica e gótica, avalie as afirmações a seguir:

I – as igrejas românicas caracterizavam-se por sua aparência de leveza e acentuada horizontalidade.

II – na entrada das catedrais góticas havia, geralmente, grandes arcos ogivais com os seus tímpanos preenchidos por esculturas em alto relevo.

III- de origem lombarda, a arcada cega era comumente utilizada nas catedrais góticas.

IV- coruchéus são estruturas piramidais, geralmente “serrilhadas” ou “dentadas”, inseridas no topo das torres de algumas catedrais góticas.

Está correto aquilo a alternativa que as afirmações.

A II e IV.

B I e III.

C I, II, III e IV.

D I, II e III.

E II, III e IV.

QUESTÃO 2

Leia, com atenção, o texto do cronista medieval Raoul Glaber (985-1050), reproduzido a seguir: "(...) deu-se por todo o orbe da terra, especialmente na Itália e nas Gálias, um surto de construção de igrejas basilicais. (...) Era como se o mundo, tendo-se sacudido e lançado fora o antigo, se estivesse revestindo com a cândida veste das igrejas. Como tal os fiéis reformaram quase todas as igrejas das sedes episcopais, e o mesmo fizeram aos mosteiros dos vários santos, assim como aos lugares de oração de menos importância, nas vilas". (Fonte: MIGNE, J. P. "Patrologiae Cursus Completus", Series Latina, t. CXLII, Paris, 1880. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média*. Textos e testemunhas. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 113.)

Com base no que é referido no texto acima e nos seus conhecimentos sobre a arquitetura medieval, assinale a alternativa correta:

- A** O surgimento da arquitetura românica acompanhou o reflorescimento da economia ocidental europeia, sobretudo o comércio, traço característico das cidades, que renasceram na Baixa Idade Média.
- B** O autor do texto se refere ao período da Baixa Idade Média, em que os mosteiros predominavam como centros da intelectualidade, substituindo as universidades, dominantes na Alta Idade Média.
- C** O surto de construções ao qual o texto faz referência corresponde à arquitetura românica, caracterizada, entre outros, pela sua acentuada verticalidade.
- D** O texto se refere à arquitetura românica, que se caracterizava, entre outros, pelo uso restrito de ornamentos, sobretudo na parte externa dos edifícios religiosos
- E** A arquitetura românica em expansão na primeira fase da Idade Média correspondeu à época de ruralização da Europa, sendo posterior à arquitetura de estilo gótico, especialmente na Itália e na Gália.

QUESTÃO 3

A partir do século XII, em diferentes regiões europeias, nas cidades em crescimento, comerciantes, artesãos e bispos aliaram-se para a construção de catedrais com grandes pórticos abóbadas e torres elevadas, bem como vitrais e rosáceas, produzindo uma "poética da luz". No que se refere à relação entre a arquitetura das catedrais e o espaço urbano medieval, afirma-se que:

I - As técnicas construtivas desenvolvidas na Idade Média permitiram a construção de espaços internos muito grandes, criando edifícios altos que se impunham dentro do cenário urbano.

II - A escala do edifício era meramente ornamental, pois não refletia a dimensão do espaço interno, que é extremamente reduzido. O objetivo era apenas fazer um edifício alto.

III- A catedral sempre era um edifício importante, que devia ser visto de longe. Por isso somente os campanários eram altos. O restante da construção devia permanecer com o mesmo gabarito do entorno.

IV- A arquitetura gótica procurava criar edifícios discretos, que utilizassem o mesmo gabarito do entorno imediato.

Está correto aquilo a alternativa que as afirmações.

A II e III.

B I.

C I, II e IV.

D IV.

E III.

REFERÊNCIA

- BENEVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- JORDAN, R. Furneaux. *História da Arquitectura no Ocidente*. Camarate: Verbo, 1985.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Arquitectura ocidental*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média*. Textos e testemunhas. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PEREIRA, José R. A. *Introdução à história da arquitetura: das origens ao séc. XXI*. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SUTTON, Ian. *História da Arquitectura no Ocidente*. Tradução de Francisco Silva Pereira. Lisboa: Verbo, 2004.